

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA INCLUSÃO ESCOLAR:

USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA PARA ESTUDANTES COM AUTISMO

EIXO TEMÁTICO: 5
TIPO DO ESTUDO: P P

Nome 1 Terezinha Lurdes MAZZUCO

e-mail: tere.mazzuco.udesc.t4@gmail.com

Cursando Mestrado profissional em Educação Inclusiva em rede - PROFEI/UDESC.

Nome 2 Susana Cristina Domenech

e-mail: susana.domenech@udesc.br

Professora Dr.^a. do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva- PROFEI/
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

*Nome 3 Soeli Francisca Mazzini Monte BLANCO

e-mail: soeli.francisca@udesc.br

Professora Dr.^a. do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva- PROFEI/
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

RESUMO:

A crescente matrícula de estudantes com Transtorno do Espectro Autista TEA nas redes públicas de ensino no Brasil, especialmente em Santa Catarina, tem evidenciado desafios complexos relacionados à comunicação e inclusão desses sujeitos. Dentre os recursos disponíveis, destaca-se a Comunicação Alternativa e Aumentativa CAA como prática baseada em evidência no Atendimento Educacional Especializado AEE. Esta pesquisa investigou como os professores do AEE/TEA em uma Escola de Educação Básica, na cidade de em São José/SC, utilizam estratégias de CAA com estudantes com necessidades complexas de comunicação NCC. Por meio de abordagem qualitativa, com observação participante e aplicação de questionários semiestruturados, buscou-se desenvolver um guia prático para orientar a tomada de decisão docente quanto ao uso de recursos de tecnologia assistiva. Os resultados evidenciam que, embora reconheçam a importância da CAA, os professores enfrentam limitações na formação e no acesso a materiais sistematizados. O estudo contribui com a sistematização de estratégias pedagógicas e com a proposição de um produto educacional acessível que apoia a implementação da CAA no cotidiano escolar, fortalecendo o protagonismo comunicativo dos estudantes com TEA.

Palavras-chave: autismo. comunicação alternativa. tecnologia assistiva.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva no Brasil tem avançado no acesso de estudantes com deficiência, mas ainda enfrenta barreiras significativas quando se trata de garantir a participação plena de sujeitos com Transtorno do Espectro Autista TEA, especialmente daqueles com necessidades complexas de comunicação NCC. Estima-se que em Santa Catarina, mais de 12 mil estudantes estão diagnosticados com TEA, muitos dos quais apresentam déficits expressivos na linguagem oral.

A Comunicação Alternativa e Aumentativa CAA), reconhecida como uma das 28 práticas baseadas em evidência pela NCAEP (Steinbrenner et al., 2020), emerge como uma importante ferramenta de tecnologia assistiva TA para promover a inclusão desses estudantes. No entanto, observa-se um descompasso entre o potencial da CAA e sua efetivação no cotidiano escolar, muitas vezes em função da ausência de formação docente específica, escassez de materiais adaptados e carência de orientação prática.

A fundamentação teórica apoiou-se em autores como Glat e Ferreira (2021), Cordeiro e Souza (2020), Silva, Souza e Teixeira (2021), Mantovi e Hummel (2024), além de documentos normativos como as Diretrizes para o Atendimento Educacional Especializado (FCEE, 2022). A articulação entre prática docente, tecnologias assistivas e políticas públicas orientou a análise crítica sobre os desafios e possibilidades de inclusão comunicativa de sujeitos com autismo.

Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo geral desenvolver um guia para orientar a tomada de decisão de professores sobre estratégias e recursos assistivos de CAA mais adequados para estudantes com NCC. Os objetivos específicos incluíram: (1) identificar as principais barreiras comunicacionais observadas no contexto do AEE; (2) organizar recursos e estratégias de CAA por meio de revisão de literatura; e (3) elaborar um guia prático e funcional com base nos dados empíricos e teóricos coletados.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com foco na sistematização de evidências disponíveis em bases científicas e acadêmicas. O corpus foi constituído por artigos, dissertações e teses selecionadas

a partir de buscas nas bases Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD, Scientific Electronic Library Online - SCIELO e Plataforma Sucupira, com os seguintes descritores combinados: “Transtorno do Espectro Autista”, “Comunicação Alternativa e Aumentativa” e “Atendimento Educacional Especializado”. O recorte temporal adotado foi de 2020 a 2024.

Os critérios de inclusão foram: (1) publicações disponíveis na íntegra em português; (2) produções que abordassem pelo menos dois dos três descritores; e (3) estudos que apresentassem dados aplicáveis ao contexto educacional. O material foi analisado por meio de categorização temática, considerando as contribuições teóricas e práticas das produções revisadas.

Como resultado desse levantamento, elaborou-se um guia orientador com sugestões de recursos, critérios para escolha da CAA e estratégias de aplicação no cotidiano do AEE, configurando um produto educacional voltado à prática docente.

Os dados foram analisados por meio de categorização temática, dialogando os achados empíricos com a literatura revisada. Ao final, foi construído um guia prático com orientações acessíveis aos professores da educação básica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS: ANÁLISE DO ESTADO DA ARTE

A fim de sustentar a proposta de construção de um guia orientador para o uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa CAA como tecnologia assistiva no contexto educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista TEA, realizamos um levantamento de teses e dissertações nas plataformas Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD. A busca foi orientada pelos descritores: “Comunicação Alternativa e Aumentativa”, “Transtorno do Espectro Autista” e “Atendimento Educacional Especializado”, aplicados de forma combinada e isolada, com o objetivo de localizar estudos produzidos entre os anos de 2020 e 2024.

Essa busca visou identificar a produção acadêmica recente que discutisse o uso de tecnologias assistivas com foco em estudantes com TEA e com

necessidades complexas de comunicação NCC, com ênfase na aplicabilidade da CAA em contextos escolares e educacionais. Adotamos como critério de seleção:

- 1 estar disponível na íntegra; -
- 2 abordar diretamente pelo menos dois dos três descritores utilizados;
- 3 apresentar dados aplicáveis à prática educacional; e (4) estar redigido em português.

Ao todo, **dez estudos** foram selecionados, sendo **sete** deles com elevada aderência ao tema desta pesquisa. Abaixo, apresentamos os dados organizados em forma de quadro:

Quadro 1: Trabalhos selecionados a partir da revisão narrativa de literatura

TRABALHO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	ANO
Dissertação	A Comunicação Suplementar e Alternativa como Estratégia de Ensino e Aprendizagem para Alunos com Transtorno do Espectro Autista - TEA	Patrícia Karla da Silva Mantovi	Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)	2022
Artigo	A Comunicação Alternativa e Aumentativa como Ferramenta Pedagógica na Aprendizagem de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista – TEA	Jaqueline Aparecida dos Santos	Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA	2022
Artigo	Formação de Professores em Comunicação Alternativa para Crianças com TEA: Contextos em Ação	Passerino, Liliana et al.	Revista Educação Especial – UFSM. v. 26, n. 47.	2023
Artigo	Comunicação Alternativa e Aumentativa: a Expressividade de Sujeitos com Autismo	Silvana Maria Aparecida Viana Santos et al.	Revista Observatorio De La Economia Latinoamericana, Curitiba, v.22, n.5.	2024
Artigo	Contribuições da Fonoaudiologia no Atendimento Educacional Especializado de Alunos com Autismo	Cleonice Fonseca de Lima	Universidade Estadual do Ceará (UECE)	2021
Artigo	A Tecnologia Assistiva como Apoio na Aprendizagem de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista	Viviane Aparecida de Oliveira Rocha	Universidade Estadual de Goiás (UEG)	2022
Artigo	Tecnologia assistiva no contexto escolar: Um sistema de comunicação alternativa para letramento de pessoas	Mariana Demétrio Cordeiro e Magali Dias de	Brazilian Journal of Development - Curitiba, v. 6, n. 9	2020

	com autismo	Souza		
--	-------------	-------	--	--

Fonte: Elaboração própria (2025), com base nos registros da CAPES e BDTD.

A análise do corpus revela uma crescente preocupação com a efetivação da inclusão escolar por meio de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias assistivas, com destaque para a Comunicação Alternativa e Aumentativa como eixo estratégico de promoção da participação e da aprendizagem dos estudantes com TEA.

Nos trabalhos selecionados, estudos mostram que mais de um terço das crianças com autismo não desenvolve fala funcional, e grande parte apresenta um repertório comunicativo limitado à solicitação de objetos ou atividades (Nunes; Barbosa, 2021).

De acordo com Schlosser e Wendt (2008), mais de um terço das crianças com TEA não desenvolve fala funcional, o que compromete suas interações e também sua aprendizagem. Como apontam Nunes, Barbosa e Nunes (2021), há uma predominância da comunicação imperativa, voltada para solicitações, com um repertório limitado para propósitos declarativos e sociais.

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar demanda estratégias pedagógicas que atendam às suas necessidades específicas de comunicação, socialização e aprendizagem. Nesse contexto, a Tecnologia Assistiva TA, especialmente por meio da Comunicação Alternativa e Aumentativa CAA, em função das barreiras comunicacionais frequentemente enfrentadas por esses estudantes, tem se destacado como ferramenta fundamental para promover a participação ativa e a autonomia desses educandos, especialmente no apoio ao desenvolvimento comunicativo de pessoas com Transtorno do Espectro Autista TEA, uma vez que amplia as possibilidades de expressão, interação e aprendizagem no ambiente escolar, por meio de métodos, sistemas e recursos que substituem ou complementam a fala, favorecendo o desenvolvimento da linguagem.

Para Mantovi (2022), a Comunicação Alternativa e Aumentativa CAA se apresenta como uma das estratégias mais relevantes dentro do campo da Tecnologia Assistiva TA, ao viabilizar formas de expressão e interação mais acessíveis. Assim, considerando a diversidade de perfis dentro do espectro autista e os distintos níveis de comprometimento da linguagem verbal, torna-se essencial

compreender como a CAA tem sido discutida na literatura acadêmica e quais os principais resultados e desafios identificados.

Nesse sentido, engloba desde gestos simples e pranchas com símbolos até dispositivos eletrônicos com síntese de fala. Seu uso pode ser temporário ou permanente, dependendo do grau de comprometimento da linguagem do estudante (Togashi, Walter, 2016).

Segundo Santos, Boechat e Carmo (2024), o uso da CAA mostrou-se eficaz na melhoria da comunicação e da interação social de crianças com TEA, tanto em contextos educacionais quanto familiares, apesar de ainda enfrentar desafios como a falta de formação de profissionais e resistência à adoção dessas tecnologias.

A pesquisa de Patrícia Mantovi investiga o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) como ferramenta da Tecnologia Assistiva para estudantes com Transtorno do Espectro Autista TEA não verbais no contexto das Salas de Recursos Multifuncionais da rede pública municipal de Umuarama-PR. Com base na teoria histórico-cultural de Vygotsky, a autora identifica as barreiras comunicacionais que comprometem a aprendizagem e propõe um material digital (E-book MAP-TEA) com estratégias e recursos de CSA para favorecer o desenvolvimento cognitivo, a alfabetização e a inclusão escolar.

De acordo com Mantovi (2022), a Comunicação Suplementar e Alternativa é uma ferramenta dentro da Tecnologia Assistiva que tem por objetivo proporcionar diferentes formas de comunicação para alunos com TEA não verbais.

A autora desenvolveu uma pesquisa qualitativa e exploratória com aplicação de questionários a professores das SRM, constatando a necessidade de formação docente e de materiais práticos para mediação da comunicação. O produto educacional é um e-book com sugestões metodológicas para práticas pedagógicas com CSA, reforçando a importância da atuação colaborativa entre professores regulares e especializados.

Como resultados apresentam-se o Desenvolvimento do e-book MAP-TEA com estratégias de Comunicação Suplementar e Alternativa CSA para professores da Sala de Recursos Multifuncionais SRM, sensibilização dos docentes sobre o uso da CSA como recurso pedagógico eficaz para alunos com TEA não verbais, identificação da carência de formação continuada sobre CSA entre professores e a proposição de práticas fundamentadas na teoria histórico-cultural de Vygotsky para favorecer o desenvolvimento da linguagem funcional.

O trabalho intitulado: “A Comunicação Alternativa e Aumentativa como Ferramenta Pedagógica na Aprendizagem de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista – TEA” aborda o uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa CAA como recurso pedagógico para promover a inclusão e o desenvolvimento da aprendizagem de estudantes com TEA. Fundamentado em autores como Glat (2007), Strobel (2009) e Hummel (2007), o texto enfatiza que a CAA proporciona oportunidades comunicacionais essenciais para alunos que enfrentam barreiras na linguagem verbal. A metodologia exploratória utilizou entrevistas com docentes e análise documental.

O estudo defende a importância da formação docente continuada e da inserção efetiva da CAA no planejamento pedagógico como forma de assegurar equidade no ensino e aprendizado, especialmente em contextos de inclusão de alunos com necessidades comunicacionais complexas.

Dentro os achados na pesquisa estão o reconhecimento da importância da CAA para a aprendizagem e inclusão de alunos com TEA, bem como, verificou-se que muitos professores ainda não utilizam recursos de CAA de forma sistemática por falta de formação ou materiais e a recomendação de políticas públicas para apoio à aquisição de tecnologias assistivas e capacitação docente.

O artigo “Tecnologia assistiva no contexto escolar: Um sistema de comunicação alternativa para letramento de pessoas com autismo” Cordeiro e Souza, (2020) analisa o impacto dos recursos de Comunicação Alternativa e Aumentativa CAA na promoção da inclusão de estudantes com autismo no ambiente escolar. Através de uma revisão bibliográfica e entrevistas com professores da educação especial, o estudo destaca como os sistemas pictográficos, como o PECS (Picture Exchange Communication System), promovem ganhos na comunicação, interação social e autonomia dos alunos com TEA.

O trabalho ainda discute os desafios enfrentados pelos professores no uso efetivo da CAA, como a escassez de formação específica e de materiais adaptados, e recomenda políticas públicas de incentivo à capacitação docente e à aquisição de tecnologias assistivas.

As contribuições citadas são melhora significativa na comunicação funcional dos alunos após uso de PECS e outros recursos visuais, ampliação da interação social e da autonomia dos estudantes com autismo. Além dos professores relatarem

maior participação dos alunos nas atividades escolares, com a necessidade de formação continuada para o uso adequado desses recursos.

Com relação à pesquisa “A Tecnologia Assistiva como apoio na aprendizagem de estudantes com transtorno do espectro autista”, Rocha (2022) apresenta a Tecnologia Assistiva (TA) como recurso essencial para apoiar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, comunicacionais e sociais de alunos com TEA, evidenciando o papel da TA na superação de barreiras na comunicação e no ensino, destacando recursos como o PECS, aplicativos de fala digital e pranchas de comunicação como instrumentos que promovem maior autonomia dos estudantes, pois considera-se que a Tecnologia Assistiva não substitui, mas amplia as capacidades funcionais do indivíduo

O trabalho aponta que o uso adequado desses recursos exige formação docente e planejamento pedagógico adaptado, reforçando a importância de práticas inclusivas fundamentadas na pedagogia do acolhimento e da escuta ativa e os seguintes resultados: confirmação de que a TA, incluindo a CAA, contribui para a autonomia, interação e desempenho acadêmico de alunos com TEA, identificação de que o uso de recursos visuais, como pranchas e aplicativos, reduz comportamentos desafiadores e ainda enfatiza que os professores demonstraram mais segurança ao planejar com base nas necessidades comunicativas dos alunos.

Já o estudo presente no artigo “Formação de Professores em Comunicação Alternativa para Crianças com TEA: Contextos em Ação” traz recortes do projeto SCALA – Sistema de Comunicação Alternativa para Letramento de Crianças com Autismo, discutindo a formação docente para o uso de Comunicação Alternativa (CA) com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) não oralizados. Fundamentado na abordagem sócio-histórica de Vygotsky, o estudo propõe a reorganização das relações entre sujeito e mundo, por meio da mediação simbólica. O sistema SCALA é descrito como uma tecnologia assistiva desenvolvida para além da funcionalidade técnica, valorizando os contextos culturais e educacionais dos sujeitos.

Para Passerino (2023, p. 622), a importância de utilizar um sistema de CA foca-se mais em processos de compreensão e produção de sentidos do que numa produção sonora ou morfossintática.

Dentre os achados da pesquisa discorre-se a importância da criação do SCALA – sistema digital de CAA voltado ao letramento de crianças com autismo,

bem como, a formação de professores para uso do SCALA com foco na mediação simbólica, na emissão de palavras, desenvolvimento de práticas pedagógicas mais integradas e reflexivas, além de que alunos não oralizados passaram a expressar-se com mais autonomia por meio do sistema.

Em se tratando do artigo: “Comunicação Alternativa e Aumentativa: a Expressividade de Sujeitos com Autismo” Santos, 2024, esse estudo visa compreender como a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) favorece a expressividade de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), focando principalmente em sua atuação na educação infantil. A pesquisa adota uma perspectiva qualitativa, apoiando-se em autores como Vygotsky (1998), Cruz (2006) e Walter (2007), para ressaltar que a linguagem não se limita ao verbal, e sim inclui todos os modos de expressão humana.

A autora defende que a CAA, ao se articular com os princípios da inclusão, atua como ponte comunicacional entre a criança e o meio, permitindo-lhe interagir, expressar desejos e participar da vida escolar de forma mais autônoma, valorização da expressividade dos alunos com TEA por meio de múltiplas linguagens, conscientização de que a linguagem vai além da fala, envolvendo olhares, gestos e símbolos, recomendação do uso de CAA desde os primeiros anos da educação infantil e aponta-se para a necessidade de ampliar o repertório dos professores quanto à comunicação multimodal.

Em contrapartida, o trabalho “Contribuições da Fonoaudiologia no Atendimento Educacional Especializado de Alunos com Autismo” Lima, (2021) discute o papel da fonoaudiologia no contexto escolar, mais especificamente nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), em colaboração com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) voltado para estudantes com TEA. A atuação fonoaudiológica inclui avaliações, intervenções individualizadas e mediação comunicacional por meio da CAA, contribuindo para o fortalecimento da linguagem funcional e social desses estudantes.

Todavia, embora os estudos revelem avanços, a implementação da CAA ainda enfrenta obstáculos. Entre eles, destacam-se: a ausência de políticas públicas que garantam sua sistematização nas redes de ensino, a carência de recursos materiais e humanos, e o desconhecimento por parte das famílias sobre o potencial da comunicação alternativa (Silva et al., 2022).

Compreender o estado da arte permite referenciar academicamente a pesquisa, situar sua originalidade e o potencial de contribuição para o campo da Educação Inclusiva, especialmente no que tange ao direito à comunicação como pilar para a inclusão plena de sujeitos com TEA.

A produção de Mantovi (2022), por exemplo, apresenta um e-book como proposta de intervenção para professores da Sala de Recursos Multifuncionais, organizado com base na teoria histórico-cultural de Vygotsky. Já o projeto SCALA (Passerino et al., 2023) propõe uma abordagem cultural e simbólica da CAA, enfatizando sua função mediadora no processo de letramento. Estudos como os de Rocha (2022) e Santos et al. (2024) demonstram que o uso estruturado de recursos visuais melhora a comunicação funcional e reduz comportamentos desafiadores.

Contudo, poucos estudos discutem critérios objetivos de escolha dos recursos de CAA ou propõem sistematizações acessíveis aos professores. Essa lacuna justifica a elaboração do guia orientador como proposta desta pesquisa.

3.2 Proposta de Guia Funcional para o AEE e sala de ensino regular

O produto educacional resultante do presente estudo consiste em um guia orientador com sugestões de recursos organizados por níveis de apoio (leve, moderado e intenso), critérios de seleção baseados nas necessidades comunicativas dos estudantes, exemplos de estratégias pedagógicas e propostas de avaliação da eficácia comunicativa. O material foi construído com base nas evidências identificadas na literatura e visa apoiar a tomada de decisão dos professores do AEE e das salas comuns.

A proposta busca atender à diversidade dos estudantes com TEA, respeitando seus modos singulares de comunicação e aprendizagem. O guia enfatiza a importância do planejamento colaborativo, da escuta ativa e da articulação com as famílias, além de propor práticas pedagógicas inclusivas fundamentadas na mediação simbólica e no protagonismo estudantil.

Seguirá o seguinte roteiro:

Capítulo I- Educação Escolar na Perspectiva da Inclusão escolar;

Capítulo II – Comunicação Alternativa e Aumentativa – Implementação;

Capítulo III- Fundamentos do Programa TEACCH;

Capítulo IIII- Ensino de Habilidades básicas para Pessoas com Autismo;

Capítulo VI- Indicação e produção de materiais para CAA;

Este recurso será desenvolvido para oferecer aos professores uma ferramenta prática e eficiente, que possibilite a utilização de estratégias de comunicação alternativa no ambiente escolar.

A elaboração desse recurso será realizada utilizando a plataforma CANVA, conhecida pela sua facilidade de uso e versatilidade na criação de materiais visuais, garantindo uma construção visual intuitiva e adaptável às necessidades específicas de cada aluno.

Além disso, o guia oferece dicas sobre materiais, websites, páginas, documentos normativos, ferramentas e metodologias que podem ser aplicadas tanto no Atendimento Educacional Especializado (AEE) quanto no ensino regular, promovendo uma abordagem inclusiva e eficaz ao longo de todo o processo educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou a centralidade da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) como recurso de tecnologia assistiva indispensável à inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e necessidades complexas de comunicação. A produção acadêmica recente reconhece essa importância, mas ainda apresenta lacunas no que se refere à proposição de práticas aplicadas e à oferta de materiais acessíveis aos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Observa-se que o acesso efetivo às estratégias de CAA continua limitado pela ausência de formação continuada, escassez de apoio técnico e carência de recursos sistematizados.

Nesse contexto, a elaboração de um guia funcional, acessível e fundamentado em práticas com evidências se configura como contribuição relevante para o trabalho pedagógico no AEE, ao articular teoria e prática no cotidiano escolar. Tal iniciativa fortalece o protagonismo comunicativo dos estudantes com autismo, assegurando seu direito à expressão, à aprendizagem e à participação plena nos diferentes espaços educacionais.

A construção desse guia, a partir de uma revisão bibliográfica sistematizada, reafirma o compromisso com a valorização do saber docente e com o desenvolvimento de ferramentas pedagógicas responsivas às demandas da inclusão

escolar. O direito à comunicação, enquanto fundamento da inclusão, exige políticas públicas que garantam formação continuada, acesso equitativo às tecnologias assistivas e articulação intersetorial entre educação, saúde e assistência social.

Como encaminhamento, recomenda-se a ampliação de ações formativas para professores em CAA e a incorporação sistemática da tecnologia assistiva nos projetos político-pedagógicos das escolas públicas, reconhecendo que comunicar é um direito humano fundamental e inalienável de toda criança.

REFERÊNCIAS COM HIPERLINKS

American Psychiatric Association. (2022). *DSM-5-TR: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Artmed.
<https://www.psychiatry.org/psychiatrists/practice/dsm>

Cordeiro, M. D., & Souza, M. D. (2020). *Tecnologia assistiva no contexto escolar: um sistema de comunicação alternativa para letramento de pessoas com autismo*. *Brazilian Journal of Development*, 6(9).
<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18775>

Ferreira, J., & Finatto, A. (2021). *Diretrizes para o Atendimento Educacional Especializado-AEE/TEA*. FCEE.
https://www.fcee.sc.gov.br/images/Diretrizes_AEE_TEA_FCEE.pdf

Glat, R., & Ferreira, M. C. (2021). *Inclusão escolar e comunicação aumentativa e alternativa*. *Revista Educação Especial*, 34(67), 89–103.
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/61313>

Mantovi, P. K. S. (2022). *A comunicação suplementar e alternativa como estratégia de ensino e aprendizagem para alunos com TEA*. *Dissertação de Mestrado*, UNESPAR.
<https://tede.unespar.edu.br/handle/tede/837>

Passerino, L., et al. (2023). *Formação de professores em comunicação alternativa para crianças com TEA: contextos em ação*. *Revista Educação Especial*, 26(47).
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/71314>

Rocha, V. A. O. (2022). *A tecnologia assistiva como apoio na aprendizagem de estudantes com transtorno do espectro autista*. *Revista Educação e Ensino*, 27(2).
<https://www.revistaensino.org/edicoes/2022/v27n2/rocha.pdf>

Santos, J. A., Boechat, D. A., & Carmo, A. G. (2024). *A comunicação alternativa como ferramenta pedagógica na aprendizagem de estudantes com TEA*. *Revista Observatório da Educação Latino-Americana*, 22(5).
<https://observatorioeducacao.org.br>

Silva, J., Souza, C., & Teixeira, T. (2021). *O uso do PECS na promoção da comunicação inclusiva de crianças com autismo*. *Revista Brasileira de Educação*

Especial,

27(3).

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/ZfjxG9xj6rTGGJvJDfDjYNT/>

Steinbrenner, J. R., et al. (2020). [Evidence-Based Practices for Children, Youth, and Young Adults with Autism Spectrum Disorder](https://ncaep.fpg.unc.edu/sites/ncaep.fpg.unc.edu/files/imce/documents/NCAEP-EvidenceBasedPracticesReport-2020.pdf). University of North Carolina. <https://ncaep.fpg.unc.edu/sites/ncaep.fpg.unc.edu/files/imce/documents/NCAEP-EvidenceBasedPracticesReport-2020.pdf>